

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE PEDAGÓGICA

1- Caracterização do Meio

Situada na margem esquerda do Rio Lima, Ponte de Lima é a sede do concelho, com cerca de 3500 habitantes, tendo como principais actividades económicas o comércio, com especial realce a restauração.

Outra área em expansão é a do turismo, com base no seu rico património, onde sobressaem a Ponte Medieval, Torres da Cadeia Velha e de S. Paulo, Pelourinho, Paços do Concelho, Chafariz do Largo de Camões, Igreja Matriz, entre outros. A referir também a etnografia, com um vasto rol de festas e romarias, entre as quais se destacam as Feiras Novas - N. Sr.^a das Dores (3º fim de semana de Setembro), Corpo de Deus, Vaca das Cordas (dia anterior ao Corpo de Deus), Sr.^a da Guia (3º Domingo de Maio) e S. João (24 de Junho).

Existe, ainda, a Feira Quinzenal, às segundas-feiras (a feira mais antiga de Portugal, sendo anterior à sua fundação).

A gastronomia é um dos pólos de atracção de Ponte de Lima, com o Sarrabulho, lampreia, sável e vinhos verdes.

No campo do Artesanato, de registar a latoaria e funilaria, rendas e tamancaria.

2- Caracterização da Escola

A Escola Básica do 1º Ciclo de Ponte de Lima está situada na proximidade do centro da localidade, na zona escolar, junto de equipamentos importantes, como é o caso do Centro Internet, Loja da Juventude, Câmara Municipal e Biblioteca Municipal.

A tipologia da escola é do tipo P3, com doze salas, uma biblioteca, uma cantina com capacidade para cem alunos (administrada pela Associação de Pais), uma sala de professores, um pequeno ginásio e uma zona polivalente, zona comum de acesso aos três blocos (4 salas cada) que compõem a escola.

Nesta escola trabalham catorze professores, (sendo onze professores titulares de turma, dois dos Apoios Educativos e um do Ensino Especial), cinco Auxiliares de Acção Educativa e duas Tarefeiras.

Neste ano lectivo, frequentam esta escola duzentos e setenta e oito alunos, integrados em onze turmas, de todos os estratos sociais: três do 1º ano, duas do 2º ano, três do 3º ano e três do 4º ano. A maioria dos alunos é das freguesias de Ponte de Lima e Arca, mas frequentam, também o estabelecimento alunos de diversas outras freguesias, cujos pais ou encarregados de educação trabalham na sede do concelho.

A vila de Ponte de Lima está em constante evolução e crescimento, o seu parque habitacional é razoável e tem vindo a sofrer importantes alterações qualitativas e quantitativas ao longo dos últimos anos.

Os alunos desta escola têm um leque bastante razoável de equipamentos culturais na vila à sua disposição: Biblioteca Municipal, Espaço Internet, Arquivo Municipal, Centro de Arte e Cultura, Torre da Cadeia Velha (onde se realizam exposições e colóquios), Teatro Diogo Bernardes e o Museu dos Terceiros (arte sacra).

3- Caracterização da Turma

A Turma 7 do 3º Ano de Escolaridade da Escola EB1 de Ponte de Lima é constituída por 22 alunos, sendo 10 raparigas e 12 rapazes, com idades compreendidas entre os 8 e 10 anos de idade. Todos se encontram matriculados no 3º ano, no entanto, dois alunos estão ainda a fazer aquisições ao nível do 2º ano.

São crianças na sua maioria, do estrato social médio-alto. Oriundas de oito freguesias do concelho de Ponte de Lima, mas a maioria vivem na Vila.

A turma no seu conjunto tem um comportamento razoável, com a excepção de alguns elementos que, por vezes, se tornam perturbadores. No entanto, o aproveitamento é considerado bom.

Integrados nesta turma estão dois alunos com Necessidades Educativas Especiais. O “Pedro”³ com paralisia cerebral, onde o seu único meio de trabalho é o computador; movimenta-se por cadeira de rodas e é totalmente dependente de terceiros. Tem bastantes dificuldades em permanecer em actividades fora da sala de aula, por não gostar de grandes movimentações e festas.

³ Nome Fictício.

O outro aluno com Necessidades Educativas Especiais, tem diversas dificuldades de aprendizagem, acrescidas de uma imensa falta de afecto. O aluno está entregue à Santa Casa da Misericórdia. Ambas as crianças recebem apoio do Ensino Especial.

4- Caracterização da Família

O agregado familiar da criança é constituído por quatro pessoas: o pai, a mãe, uma irmã com 2 anos e nove meses e o “Pedro” com 10 anos de idade.

Vivem na vila de Ponte de Lima num apartamento. Saliente-se o facto de habitarem no terceiro andar, num prédio sem elevador. Apesar de, o “Pedro” não ser uma criança pesada, os pais já se confrontam com algumas dificuldades em transportá-lo para o apartamento devido suas limitações motoras sendo uma criança que se desloca em cadeiras de rodas.

Os pais desta criança têm como habilitações, o 6.º ano de escolaridade. A mãe é doméstica e o pai vendedor distribuído e também proprietário de um café. Com bastante frequência, a mãe de “Pedro” costuma ajudar o marido no fecho do café.

Os pais da criança têm 32 anos. Casaram-se com 20 anos de idade e tiveram o “Pedro” passado dois anos. Foi uma gravidez desejada sendo acompanhada pelo médico de família. Não houve qualquer irregularidade durante a gravidez. No dia em que nasceu “Pedro”, a mãe deu entrada no hospital de manhã, no entanto, ele só nasceu à noite. Apesar da mãe, por curtos períodos de tempo, apresentar dilatação para ocorrência de um parto normal, esta dilatação acabava por retardar. Então os médicos decidiram provocar o parto não escolhendo a cesariana. O parto foi longo, os médicos não utilizaram qualquer utensílio para o provocar. Consequentemente, colocaram o bebé em sofrimento. “Pedro” mal nasceu, teve uma paragem cardíaca e foi diagnosticado uma pneumonia devido à ingestão de substâncias contaminadas dentro do útero da mãe. Por estas razões, sofreu uma lesão cerebral e foi diagnosticado uma Paralisia Cerebral. Teve no ventilador durante um mês e foi sempre acompanhado ao longo do seu desenvolvimento por um pediatra. Começou por fazer fisioterapia desde os 3 meses de idade.

Esta família teve sempre o apoio incondicional da família aceitando “Pedro” como uma criança sem qualquer problema. Sempre que os pais necessitam de sair, eles oferecem-se para tomar conta dele não tendo qualquer dificuldade em cuidar da criança.

Aos 29 anos, a mãe do “Pedro” decidiu ter mais um filho e reconhece que tal foi muito proveitoso para o “Pedro”. Por vontade do pai, o “Pedro” já podia ter mais irmãos.

Apesar da patologia do “Pedro” verifica-se que esta família é feliz e consideram que tem recebido muito apoiado tanto ao nível familiar, médico bem como escolar.

5- Caracterização do aluno

O “Pedro” sofreu asfixia neonatal com atraso estaturponderal e microcefalia, alterações compatíveis com leucomalácia peri-ventricular (por lesão peri-natal).

Segundo o relatório da Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo, “Pedro” é portador de Paralisia Cerebral/Distonia e Disartria moderada, tendo associada a epilepsia.

O “Pedro” é uma criança do sexo masculino, tem 10 anos de idade, é acompanhado na Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo, nas valências de Terapia da Fala e Terapia Ocupacional desde Março de 2007. Paralelamente é acompanhado no Serviço de Medicina Física e Reabilitação do Centro Hospital do Alto Minho – Ponte de Lima, nas valências de Terapia Ocupacional e Fisioterapia.

Ao nível da motricidade, o “Pedro” apresenta um quadro motor de tetraparésia com componente distónica, alternando entre o padrão de flexão e extensão (em actividade), o que interfere na capacidade de alcance do membro superior na linha média (por exemplo: dificuldade em graduar o movimento para aceder ao switch).

Com base nos dados do relatório técnico APCVC, verifica-se as variações de tónus nesta criança provocam falta de controle/estabilidade no tronco e, conseqüentemente, no controle da cabeça. A mobilidade da grelha costal é condicionada pelo pobre controle postural, repercutindo-se em alterações respiratórias recorrentes

(acumulação de secreções, infecções). Não consegue segurar a cabeça, o que dificulta o seu ângulo de visão.

Relativamente à mobilidade, o “Pedro” está a fazer treino de cadeira de rodas electrónica, com o objectivo de atingir o máximo de autonomia nas deslocações no exterior. Os resultados têm sido muito lentos devido à dificuldade que o “Pedro” tem em controlar os movimentos e aceder ao manípulo. Será testada a opção de colocar o sistema de varrimento para a condução da cadeira de rodas electrónica.

É dependente em todas as actividades da vida diária, necessitando de ajuda e supervisão constante do adulto.

Ao nível da comunicação, o “Pedro” é uma criança sem oralidade mas com bastante intenção comunicativa e desejo em desempenhar as suas acções. Contudo, necessita de acompanhamento e ajuda permanentes de outra pessoa, devido à sua limitação ao nível da autonomia. Utiliza como meio alternativo da comunicação um sistema de baixa tecnologia – caderno de símbolos pictográficos (SPC) sendo este o seu meio mais eficaz e preferido de expressão para comunicar com os seus parceiros. Este é o meio de comunicação que acompanha sempre o aluno.

Actualmente, o “Pedro” é utilizador do software GRID, mais utilizado para escolhas de actividades como por exemplo a aprendizagem de leitura/escrita e para interagir com os colegas e adultos, por intermédio de mensagens específicas.

Esta criança é também utilizadora do programa Intellipics Studio, que permite a criação de diferentes actividades para aprendizagem da leitura/escrita e do cálculo matemático.

A interface de acesso utilizada para aceder ao computador e aos programas GRID e Intellipics Studio é um switch (“Jelly bean”)- manípulo de pressão (mão esquerda), com improman. O varrimento é electrónico, feito no sentido linha coluna. Importa referir que para aceder ao computador, é necessária a estabilização dos membros superiores, nomeadamente uma cunha colocada no punho-antebraço esquerdo e uma tala de barras no membro superior direito.

O “Pedro” tenta fazer-se entender, apontando com o braço esquerdo, a cabeça, o olhar e alguns sons emotivos.

O aluno iniciou o seu percurso escolar aos 3 anos de idade. Sempre beneficiou do apoio de uma professora do Ensino Especial. Porém, só entrou para o 1.º ano de

escolaridade com 7 anos. No 1.º e 2.º ano, o “Pedro” foi posto à parte da turma pela professora. Esta recusava-se a trabalhar com ele, justificando-se que não sabia ligar o computador. Então, colocava o aluno ao fundo da sala. Por este motivo, esta criança começou a demonstrar comportamento de rejeição à escola. Fazia, frequentemente, birras acabando por ser colocado fora da sala de aula. Consequentemente, as suas aprendizagens durante estes dois anos foram muito diminutas.

Actualmente, o “Pedro” frequentou o 3.º ano com outra professora. Esta professora já revela vontade em realizar algumas aprendizagens com ele, mostrando-se sempre interessada em pedir ajuda à professora do Ensino Especial. Actualmente, verifica-se que o “Pedro” já se sente mais motivado pelas actividades escolares. Importa referir, que só este ano lectivo é que esta criança foi totalmente integrada dentro da sala de aula sendo aceite pelos colegas como um elemento desta turma.

O “Pedro” tem uma carga horária de 25 horas semanais com a professora da turma, de entre as quais, 8 horas são semanalmente distribuídas com apoio da professora de Educação Especial.

Na sala de aula, permanece sentado na cadeira tipo Rifton⁴ com tabuleiro e mesa de recorte adaptados, posicionado à frente da sala de aula com o intuito de concentrar a atenção e motivá-lo, promovendo a interacção com os colegas e a professora. Sai para a cadeira “Pixi”⁵ apenas no intervalo. Como já foi referido, ele revela intenção comunicativa, aponta embora de forma pouco eficaz, o que pretende com o membro superior esquerdo e com fixação do membro superior direito (através da tala de varas). Com a cabeça comunica “não” e com o levantar do braço esquerdo “sim”.

As suas tarefas escolares, são realizadas basicamente no computador, através do programa GRID- “Liberdade para Comunicar”. Este exercício ainda se encontra muito deficitário, uma vez que o aluno tem grandes dificuldades no controle dos movimentos do Switch. Revela empenho e interesse em participar em todas as actividades escolares, embora esteja dependente de ajuda para as realizar. Os seus períodos de concentração são muito curtos, cansando-se com imensa facilidade. Por vezes, insiste em imitar algumas tarefas dos seus colegas, mas o seu comprometimento motor impossibilita-o,

⁴ Esta cadeira contém rodas, um triângulo abdutor e um tabuleiro de recorte.

⁵ Esta cadeira é um carrinho de quatro rodas com triângulo abdutor.

sendo necessária a ajuda de um adulto para a realização de uma tarefa similar e exequível.

Relaciona-se bem com os colegas de turma e adultos. Quando é contrariado ou a tarefa escolar não seja do seu agrado, irrita-se com facilidade e faz “birra”, agitando-se na cadeira. Necessita que as tarefas atribuídas sejam curtas e diversificadas.

Ao nível da Língua Portuguesa, acompanha o Método Global das 28 palavras adaptado, na medida do possível, ao GRID. Associa as palavras à imagem, lê e elabora frases simples com sujeito/predicado. Na aritmética, lê e reconhece os números até 20. Relaciona o número à quantidade até 10.

As suas respostas perante as tarefas que realiza são dadas através da selecção de palavras, frases, números, no computador através do programa GRID, por varrimento ou apontados os símbolos da tabela. Quando a tarefa é realizada em suporte papel, escolhe palavras, frases, números, através de escolha múltipla, colando ou ligando, com ajuda, as respostas correcta.

CAPÍTULO III
DETERMINAÇÃO DAS NECESSIDADES
EDUCATIVAS ESPECIAIS

1- Fundamentação Teórica

Observei durante alguns dias o “Pedro” em contexto educativo para descobrir quais as competências adquiridas. Consequentemente, consegui determinar as suas necessidades educativas especiais. Torna-se importante a realização desta observação pois os autores Bogdan e Biklen (1994), Lessard-Hébert, Goyette e Boutin (2005) reforçam esta ideia ao salientarem que na elaboração de um estudo de caso é fundamental a recolha de todos os documentos disponíveis, a observação e diálogo com todas as pessoas onde o indivíduo está inserido.

Foi com base nas observações realizadas, que se elaborou as checklists. Através delas conseguimos perceber o que a criança é capaz de fazer, identificar as áreas emergentes que devem ser treinadas e as áreas fracas que devem merecer da minha parte uma atenção especial.

Como o objectivo deste estudo de caso é tentar perceber de que forma as aprendizagens de Expressão Musical influenciam o desenvolvimento cognitivo de um aluno com paralisia cerebral, as checklists vão incidir na sua área cognitiva, na área da motricidade e na área académica. Neste caso, a área da cognição está dividida em sub-áreas como as de percepção: auditiva, visual, táctil-cinéstesica, conhecimento do esquema corporal, lateralidade e orientação espacial. Também a área da motricidade está dividida nas sub-áreas ampla e fina e por fim, a área académica subdivide-se nas sub-áreas da Língua Portuguesa e do Cálculo/Raciocínio. A escolha destas três áreas (cognitivas, motricidade e académicas) bem como das sub-áreas vão influenciar a área cognitiva do aluno tal como refere o autor Basil (1995 op. cit. Lorenzini, 2002: 39) que afirma que as sub-áreas da percepção são importantes para o desenvolvimento cognitivo do aluno visto que “os problemas auditivos, visuais e da fala podem por sua vez afectar o processo cognitivo”. Após a realização de um estudo, os autores Jones e Alexander (cit. em Fregtman, 1995) concluíram que as causas para o atraso perceptivo das crianças com paralisia cerebral deve-se essencialmente a sua limitação motora e consequentemente a carência de experiência. Por conseguinte, foi com base nestas opiniões que se elaborou as checklists nestas áreas.

Efectivamente, torna-se imprescindível que as crianças com Paralisia Cerebral sejam envolvidas em actividades que promovam a experiência, que supram as suas deficiências sensoriais e o seu desenvolvimento cognitivo.

Ao analisar as checklists, consegue-se perceber quais são as actividades que o aluno consegue concretizar (adquirido), quais não consegue realizar (não adquirido) e quais são as competências que não estão totalmente adquiridas (emergente).

Depois da realização das observações e consequentemente do preenchimento das checklists foram elaborados gráficos e a respectiva análise de cada sub-área abordada.

2- Tratamento das checklists

2.1) Área: Motricidade

2.1.1) Sub-área: Motricidade Ampla

	A	NA	E
1-Apresenta marcha autónoma.		X	
2- Caminha com apoio de um adulto, parede ou corrimão.		X	
3- Mantém-se de pé sem ajuda.		X	
4-Mantém-se de pé com ajuda. *	X		
5-Equilibra-se:			
5.1) num só pé.		X	
5.2) em escadas, em superfícies limitadas.		X	
6-Senta-se numa cadeira sem ajuda.		X	
7- Mantém-se sentado numa cadeira sem apoio de um adulto. **	X		
8- Senta-se no chão sem ajuda.		X	
9- Sobe e desce rampas sem/com ajuda.		X	
10-Sobe e desce escadas sem/com ajuda.		X	
11-Dá um pontapé numa bola grande e imóvel.		X	
12- Dá um pontapé numa bola grande e imóvel com apoio de um adulto. ***	X		

13-Apanha objectos com a mão direita.		X	
14-Apanha objectos com a mão esquerda. ****	X		
15- Manuseia objectos.		X	
16- Passa objectos de uma mão para a outra.		X	
17-Lança a bola com a mão esquerda.		X	
18-Lança a bola com a mão direita.		X	
19-Abre/fecha a mão esquerda para soltar qualquer objecto em preensão. ****	X		
20-Lança a bola com as duas mãos.		X	
21-Apanha uma bola que lhe é atirada.		X	

Legenda:

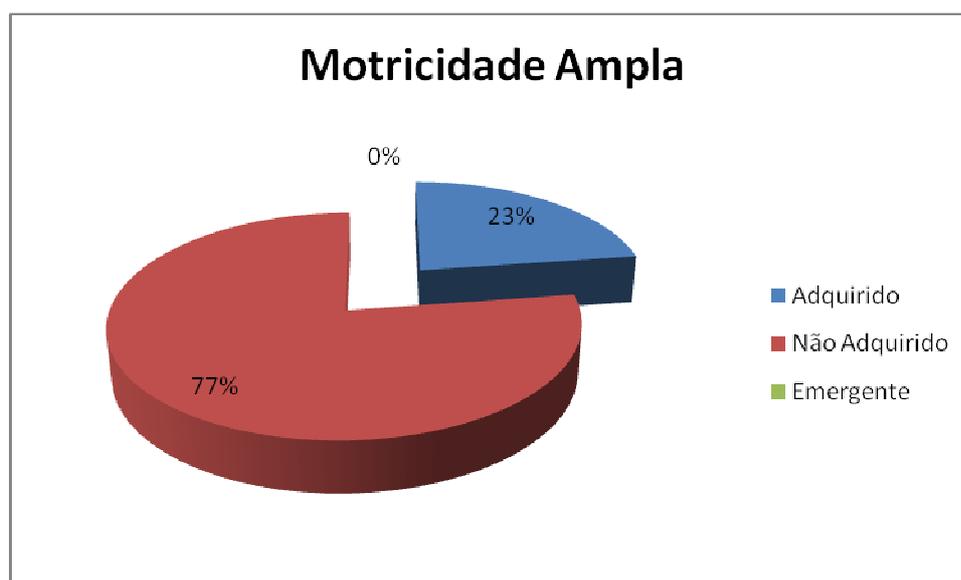
*- Em curtos períodos de tempo.

** - A cadeira da criança apresenta distintas adequações para um melhor posicionamento conforto temporal.

*** - A partir da cadeira pixi. Esta cadeira é um carrinho de quatro rodas com triângulo abdutor.

**** - A criança só consegue com a mão esquerda porque tem disfunção motora na mão direita.

Gráfico n.º1



Verifica-se a criança é totalmente dependente de terceiros para a realização de qualquer tarefa seja em contexto escolar ou contexto familiar. É uma criança que não tem qualquer tipo de autonomia e isto comprova-se através dos resultados do gráfico. É uma criança que se mantém sentado numa cadeira sem apoio de um adulto, contudo, esta competência somente só se verifica na cadeira Pixi (carrinho de 4 rodas com triângulo abdutor e na cadeira Rifton (que é onde se senta na sala de aula, esta cadeira contém rodas, um triângulo abdutor e um tabuleiro de recorte). Por outro lado, é capaz de dar um pontapé numa bola grande e imóvel mas com o apoio de um adulto. Consegue agarrar objectos somente com a mão esquerda devido à disfunção motora da mão direita.

Assim concluí-se, que a criança apresenta características da Paralisia Cerebral, uma vez que, a sua motricidade e mobilidade estão totalmente diminuídas.

2.2.2) Motricidade Fina

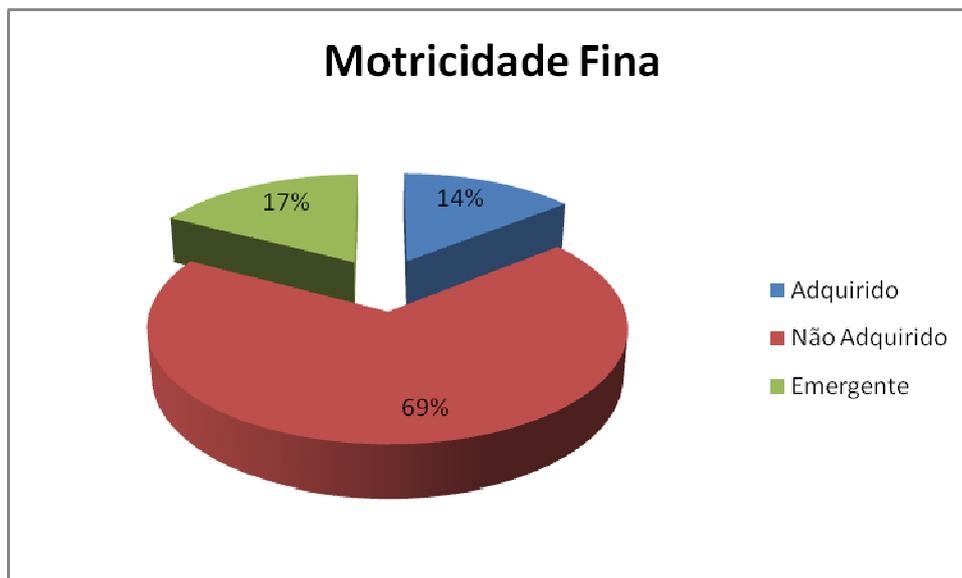
	A	NA	E
1-Segura em objectos que lhe são dados com a mão esquerda.*	X		
2-Agarra um objecto colocado à sua frente com a mão esquerda.*			X
3-Bate com os dois objectos um no outro.**		X	
4-Tira objectos de uma caixa.		X	
5-Coloca objectos dentro de uma caixa.		X	
6- Pega alguns materiais entre o polegar e indicador.		X	
7-Faz prensagem para manusear alguns materiais.		X	
8-Faz enfiamentos de bolas grossas numa estaca de madeira.***		X	
9-Desenfia bolas grossas de uma estaca de madeira.***		X	
10-Desenfia bolas finas de uma estaca de madeira.		X	
11-Constrói grandes torres com material de encaixe.		X	
12-Abre portas.		X	
13-Fecha portas.		X	
14-Abre portas com o puxador.		X	

15-Fecha portas com o puxador.		X	
16-Coloca a tampa em cima de frascos.			X
17- Enrosca e desenrosca tampas de frascos.		X	
18- Faz bolas de plasticinas.		X	
19- Rasga papel.		X	
20-Rasga papel com ajuda.	X		
21- Rasga papel os dedos.		X	
22- Faz encaixes de figuras.***			X
23- Bate palmas.		X	
24- Pega no lápis adaptada na posição de escrita.		X	
25- Realiza traços com instrumentos grossos sem ajuda.		X	
26-Realiza traços com instrumentos grossos com ajuda.	X		
27- Realiza traços com instrumentos finos.		X	
28- Pinta com a mão.	X		
29-Pinta com o dedo.			X
30- Aponta para um objecto com o dedo indicador.			X
31- Contorna com o dedo, rectas de um grafismo.			X
32- Contorna com o dedo, grafismos circulares.		X	
33- Dobra um papel pela metade imitando o adulto.		X	
34- Escreve letras de imprensa maiúscula/minúsculas, à mão.		X	
35- Escreve letras de imprensa maiúscula/minúsculas no computador através do programa GRID.	X		

Legenda:

- * Somente com a mão esquerda, devido à sua disfunção motora da mão esquerda.
- ** Só consegue bater levando o objecto da mão esquerda para a mão direita. Não consegue deslocar as duas mãos devido à disfuncionalidade da mão direita.
- *** Só com ajuda é que consegue realizar a tarefa.

Gráfico n.º2



Analisando o registo das observações em relação à motricidade fina da criança concluí-se que os movimentos que correspondem a esta sub-área são quase nulos.

No entanto, há algumas actividades que a criança consegue realizar com a ajuda de um adulto como é o caso do enfiar/desenfiar bolas grossas numa estaca, realizar traços utilizando instrumentos grossos. Escreve com letra maiúscula e minúscula no computador através do programa GRID, usando o switch. Isto porque, o “Pedro” não consegue utilizar o teclado do computador.

A criança é capaz ainda, de pintar com a mão ou o dedo, embora esta última a realize com algumas dificuldades necessitando da ajuda de um adulto.

Existem algumas tarefas que o aluno realiza com muitas dificuldades, como se verifica na tabela apresentando-se como emergentes. É o caso de ser capaz de agarrar dois objectos e bater um no outro, fazer encaixes de figuras, contornar com o dedo, rectas de um grafismo.

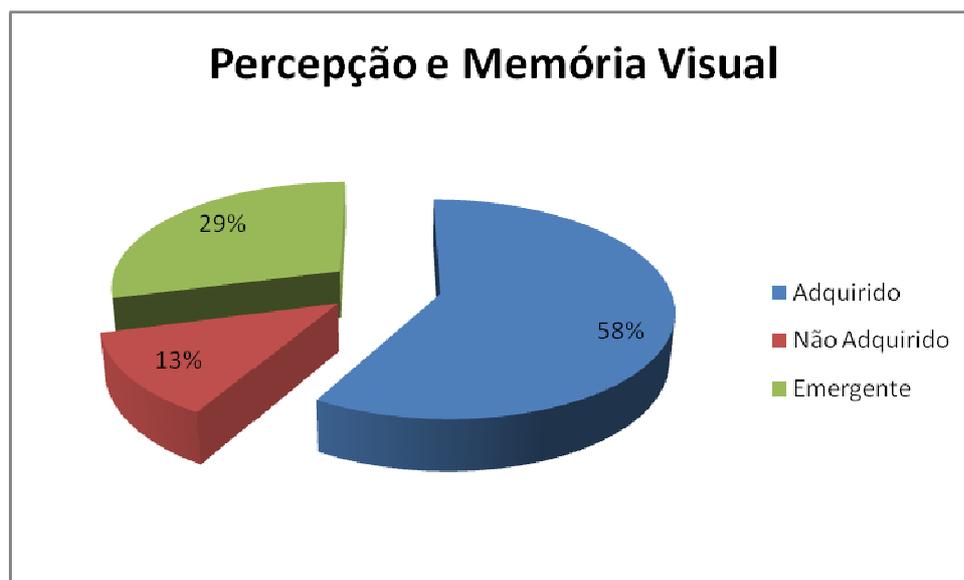
Constata-se observando o gráfico que a criança apresenta nesta área grandes dificuldades e que a motricidade fina é uma área fraca do aluno.

2.2) Área Cognição

2.2.1) Sub-área: Percepção e Memória Visual

	A	NA	E
1-Volta-se para foco luminoso.	X		
2- Segue com os olhos, o movimento de um objecto.	X		
3-Segue o objecto quando este se desloca.	X		
4- Aponta para objectos pré definidos sob indicação do adulto.	X		
5- Procura o objecto ou brinquedo retirado do campo visual imediato.	X		
6- Permanece atento ao movimento à distância.	X		
7- Aponta para objectos distantes.	X		
8- Identifica objectos dos diferentes espaços escolares.			X
9-Identifica todas as cores.	X		
10-Identifica as tonalidades (claro e escuro).	X		
11-Diferencia as grandezas.	X		
12-Diferencia as espessuras.			X
13-Selecciona duas figuras iguais num conjunto de três.	X		
14-Percebe o que falta nas figuras incompletas.			X
15- Organiza em sequência um conjunto de objectos/imagens (até 4) previamente visualizados.	X		
16- Organiza em sequência um conjunto de objectos/imagens (5 ou 6) previamente visualizados.		X	
17- Identifica diferenças em objectos.	X		
18-Identifica diferenças em imagens.			X
19-Identifica semelhanças em objectos.	X		
20-Identifica semelhanças em imagens.			X
21-Completa imagens/figuras incompletas observando imagens/figuras semelhantes.			X

22- Reconhece uma figura num fundo difuso (no mesmo fundo há distintos objectos).		X	
23-Realiza encaixes.			X
24-Memoriza um conjunto (três) de objectos visualizados		X	

Gráfico n.º3


Nesta subárea, verifica-se que o aluno revela uma boa capacidade quer ao nível da percepção quer ao nível da memória visual visto serem numerosas as competências já adquiridas pois ele consegue identificar todas as cores, consegue diferenciar grandezas visualmente e apontar para objectos distantes. Embora a criança consiga identificar as diferenças ou semelhanças entre objectos, quando lhe pedimos para realizar as mesmas actividades em imagem, por vezes, já não consegue identifica-las.

O aluno não é capaz de identificar alguns objectos escolares e, por vezes, diferencia espessuras. Não é capaz de perceber tudo o que falta numa figura embora consiga perceber alguns elementos que estão visto que procura um contorno de um encaixe num conjunto de vários elementos.

Por fim, são várias as actividades que não consegue realizar como memorizar três objectos, organizar sequências num conjunto de cinco objectos pré visualizados e reconhecer uma figura num fundo difuso.

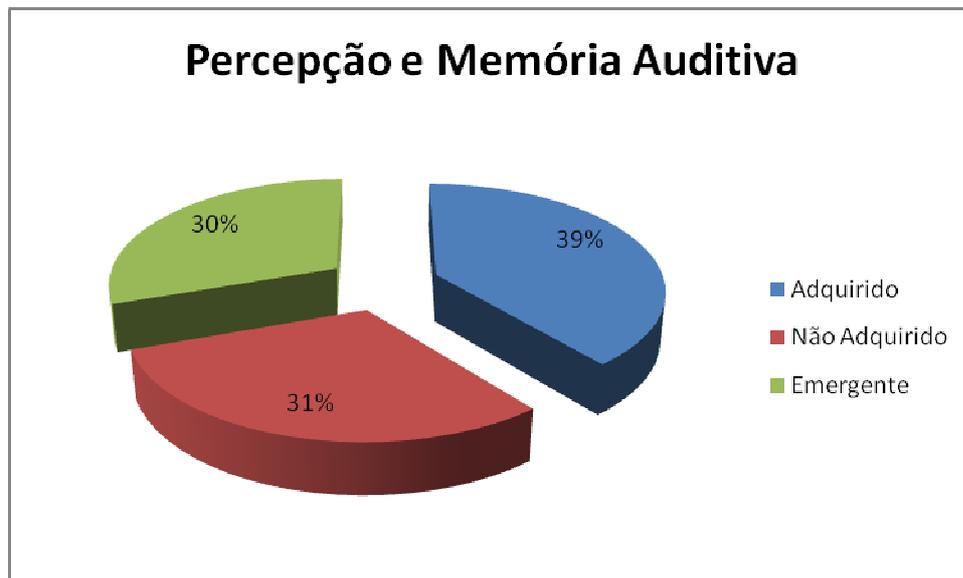
2.2.2)Sub-área: Percepção e Memória Auditiva

	A	NA	E
1- Reage às diversas entoações de voz.	X		
2- Reage ao seu nome quando escutado.	X		
3- Presta atenção aos estímulos sonoros.	X		
3-Reconhece auditivamente os nomes de familiares próximos.	X		
4-Reage facialmente ao escutar nomes de pessoas ou objectos familiares. *	X		
5- Identifica sons próximos (arrastar a cadeira, toca da campainha da escola).	X		
6-Identifica os sons produzidos pelo próprio corpo (bater palmas, espirrar, ressonar, assoar, chorar, rir, assobiar, bocejar).			X
7-Identifica sons da natureza (mar, chuva, fogo, vento, queda de água, riacho, derrocada, vulcão, trovão).			X
8-Distingue os sons dos animais domésticos (vaca, galinha, cão, cavalo, pássaro, cabra, gato, porco).	X		
9-Distingue os sons dos animais selvagens (leão, elefante, macaco, coruja, baleia, abelhas, lobo, rã).			X
10-Distingue sons fracos/fortes.			X
11-Distingue são curto e de longa duração.		X	
12-Reconhece qualidades da voz humana: voz grossa e fina.			X
13-Diferencia pares mínimos em palavras (vaca/faca, gato/gato, meta/neta, cola/gola).			X
14-Identifica sons produzidos por instrumentos musicais.		X	
15-Identifica sequências rítmicas de 2 batimentos.		X	
16-Identifica sequências rítmicas de 3 batimentos.		X	
17-Identifica sequências rítmicas com pausas.		X	
18- Segue um movimento linear com a mão esquerda.			X
19-Reproduz esquemas rítmicos simples utilizando a mão esquerda.		X	
20- Mostra compreender os nomes de pessoas ou objectos	X		

familiares.			
21- Selecciona a pedido dois objectos num conjunto de quatro objectos.	X		

Legenda:

* Esta criança reage ao nome dos familiares de diferentes maneiras.

Gráfico n.º4


Como se observa na tabela, a criança não apresenta qualquer dificuldade na percepção auditiva.

Ela consegue prestar atenção a estímulos sonoros, olha para as pessoas quando estas chamam por ela.

Ao analisar a memória auditiva, é pertinente referir que a criança reage diferentes formas tanto ao nível facial como uso de vocalização quando referimos os nomes dos familiares (pai, mãe, irmão, avó e avô). É capaz de reconhecer a voz dos seus colegas, da professora e das auxiliares educativas.

O aluno é capaz de identificar sons próximos (como por exemplo o toque da campainha ou arrastar de uma cadeira), de reagir facialmente ao escutar o nome de objectos ou pessoas familiares. Consegue seleccionar dois objectos num conjunto de quatro objectos embora esta actividade já não se concretize com mais objectos.

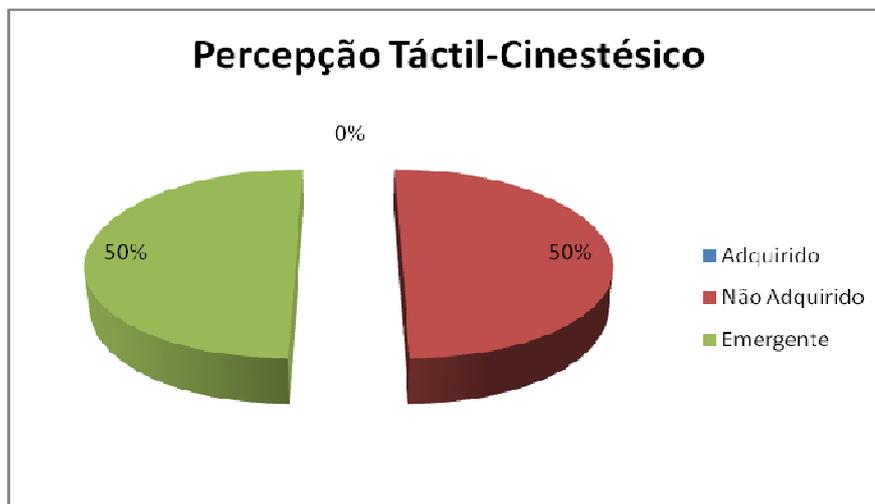
A criança consegue identificar os sons mais usadas do corpo como bater palmas, bater o pé, entre outras. No entanto, não consegue identificar outros sons do corpo como bocejar, assoar, ressonar. Por outro lado, consegue apenas identificar os sons da natureza mais vulgares como a chuva e o vento. Não consegue identificar alguns animais selvagens. É capaz, por vezes identificar o som fraco e forte e as qualidades do som.

É na identificação das sequências rítmicas onde o aluno revela maiores dificuldades bem como na sua reprodução. Deve-se ter em atenção que a sua reprodução fica limitada devido às dificuldades motoras que o aluno apresenta.

2.2.3) Sub-área: Percepção Táctilo-cinestésica

	A	NA	E
1-Explora objectos que lhe são postos na mão			X
2-Identifica pelo tacto:			
2.1) Tamanho			X
2.2) Forma		X	
2.3) Espessura		X	
2.4) Substância		X	
2.5) Textura		X	
2.6) Temperatura			X
2.7) Peso			X

Gráfico n.º5



Ao analisarmos os resultados da ckecklists nesta sub-área, importa não esquecer os grandes condicionalismos físicos que “Pedro” apresenta devido à sua patologia.

É capaz, dependendo da forma do objecto, explorar os objectos que são colocados na mão, identificar o seu tamanho, temperatura e peso.

Pelo contrário, o aluno não consegue identificar através do tacto, a forma, espessura e textura de um objecto.

Pode-se concluir, que nesta sub-área a criança apresenta grandes dificuldades.

2.2.4)Sub-área: Conhecimento do Esquema Corporal

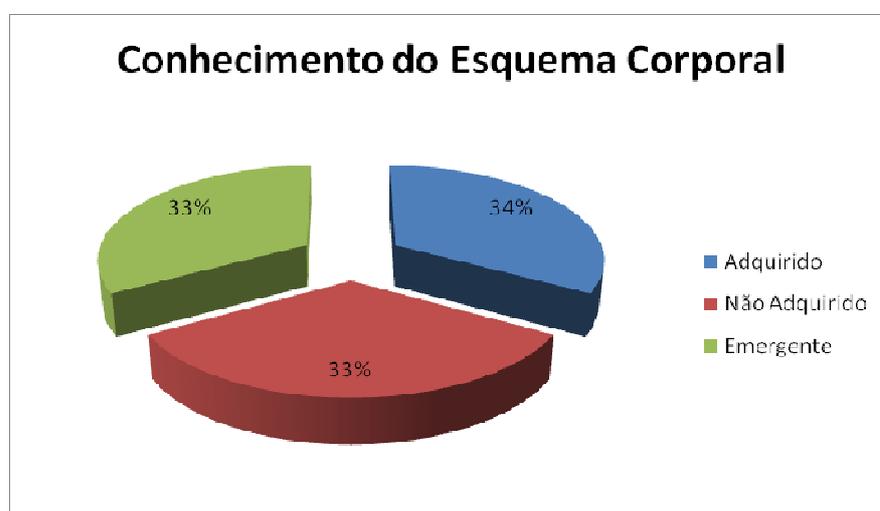
	A	NA	E
1-Identifica as principais partes do corpo (cabeça, braços, mãos, pernas, pés):			
1.1) em si mesmo.	X		
1.2) no outro.	X		
1.3) no espaço gráfico.			X
2-Identifica as principais partes do rosto (boca, olhos, nariz, orelhas):			
2.1) em si mesmo, no outro e no espaço gráfico.	X		
3-Selecciona num desenho as principais partes do rosto (programa GRID).			
4-Identifica espaços corporais com articulações (ombro, cotovelo, joelho, pulso):			
4.1) em si mesmo.	X		
4.2) no outro, no espaço gráfico.			X
5-Reconhece as funções dos órgãos dos sentidos (audição, tacto, visão, olfacto, paladar).		X	
6-Identifica órgãos internos do corpo (estômago, intestino, esófago).		X	
7-Reconhece as funções dos outros órgãos (estômago, intestino, esófago).		X	
8-Selecciona num desenho as principais partes do corpo (programa			X

GRID).			
9-Completa um puzzle do corpo humano (programa GRID).			X
10-Completa um puzzle do corpo humano noutros programas*		X	

Legenda:

*O aluno não consegue realizar o puzzle devido às suas dificuldades motoras.

Gráfico n.º6



Ao analisarmos esta sub-área, temos de ter em atenção, que a criança não tem qualquer tipo de mobilidade e, por esta razão, vai interferir no seu conhecimento do esquema corporal. No entanto, ela é capaz de identificar as principais partes do corpo bem como as partes do rosto quer em si mesmo como no outro. Porém, por vezes, não consegue identificar as principais partes do corpo em imagens. O aluno consegue identificar os olhos, o nariz, a boca e os ouvidos mas não associa que estes são os órgãos dos sentidos. Também não reconhece as funções dos diferentes órgãos dos sentidos bem como dos outros órgãos do corpo (estômago, intestino e esófago). É capaz de completar um puzzle do corpo humano através do programa GRID. Mas não consegue completá-lo noutro suporte devido as suas limitações motoras.

2.2.5) Sub-área: Conhecimento da Lateralidade

	A	NA	E
1- Reconhece: direita/esquerda			
1.1) em si mesmo.		X	
1.2) no outro – de frente.		X	
1.3) no espaço gráfico.		X	
1.4) no espelho.		X	
2- Situa-se no espaço em relação aos outros e aos objectos.		X	

Gráfico n.º7



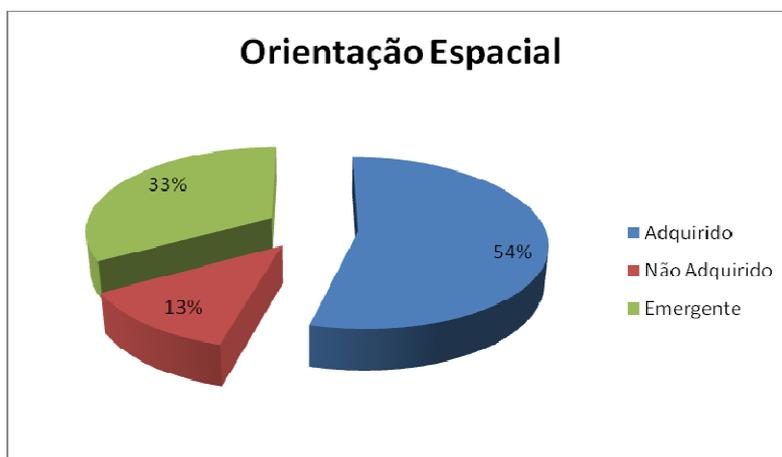
Através da análise do gráfico verifica-se que o aluno não entende o significado dos conceitos que estão associados a lateralidade (direita e esquerda). Por esta razão, é que ele não é capaz de reconhecer a direita e a esquerda tanto em si mesmo, como no outro e no espaço gráfico. Também não é capaz de situar no espaço em relação aos outros e aos objectos.

2.2.6) Sub-área: Conhecimento da Orientação Espacial

	A	NA	E
1-No espaço real, compreende noções de:			
1.1) perto/longe.	X		
1.2) dentro/fora.	X		

1.3) atrás/ à frente.	X		
1.4) em cima/ em baixo.	X		
1.5) ao lado/ entre/ fronteira.			X
1.6) interior/ exterior.			X
1.7) antes/ depois.			X
1.8) sob /sobre.		X	
1.9) inferior/ superior.		X	
1.10)Pequeno/médio/grande.	X		
1.11)Cheio/vazio.	X		
1.12)Gordo/magro.	X		
1.13)Grosso/fino.	X		
1.14)Curto/cumprido.	X		
1.15) Ao lado de...	X		
1.16)Igual/diferente.	X		
1.17)Averso/direito.		X	
1.18)Pôr/tirar.	X		
1.19)Primeiro/último.			X
1.20)No princípio/ no fim.			X
1.21)Entre/meio.			X
1.22)Largo/estrito.			X
1.23)Rápido lento.	X		
2- Distingue direcções (vai, anda cá).			X

Gráfico n.º8



O aluno consegue compreender os conceitos mais utilizados na orientação espacial como por exemplo, noções de perto/longe, dentro/fora, gordo/magro entre outros como pode-se observar na análise das checklists.

No entanto, existe algumas noções que não se encontram bem consolidadas como é o caso de interior/exterior, antes/depois, primeiro/último, largo/estrito.

Torna-se pertinente referir que o aluno não adquiriu algumas noções que estão relacionadas com sob/sobre, inferior/superior e avesso/direito.

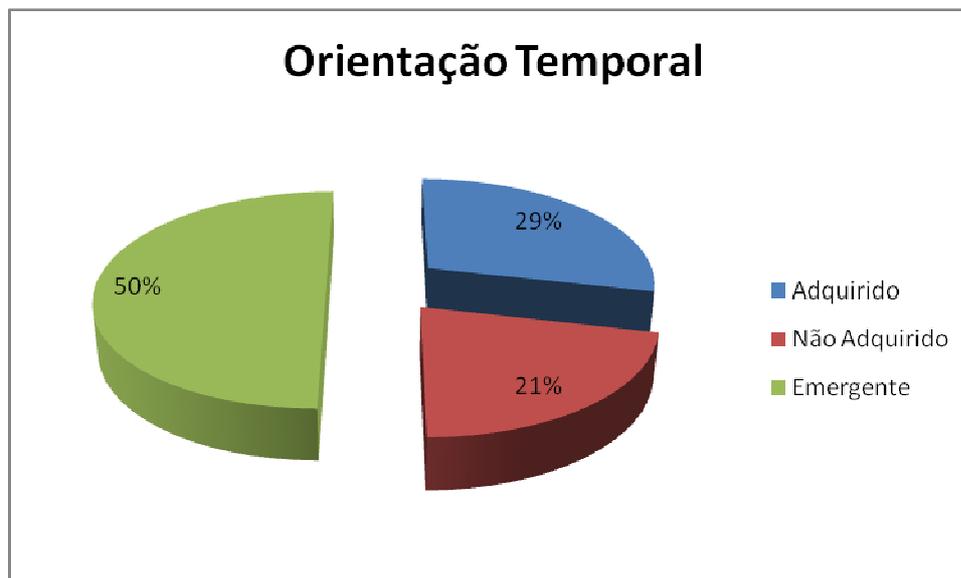
2.2.7)Sub-área: Conhecimento da Orientação Temporal

	A	NA	E
1-Distingue:			
1.1) Dia/noite	X		
1.2) Ontem/ hoje/ amanhã			X
1.3) Manhã/ tarde	X		
1.4) Ceddo/ tarde			X
1.5) Antes/ depois/ agora			X
2- Reconhece os dias da semana.		X	
3- Localiza-se no dia da semana.	X		
4- Associa os dias de semanas as suas rotinas.			X
5- Distingue as estações do ano.			X
6- Diferencia temporalidades semana/mês/ano.		X	
7- Identifica o mês e o dia do seu aniversário.	X		
8-Reconhece dias festivos anuais.		X	
9-Relata acontecimentos vividos, com sequência.*			X
10-Reconta histórias, com sequência.*			X

Legenda:

*O aluno só consegue realizar esta actividade no programa GRID devido às suas dificuldades motoras.

Gráfico n.º9



Analisando os resultados, comprova-se que o aluno consegue identificar e compreender os conceitos: o dia/a noite, manhã/tarde, sabe dizer em que dia da semana está porque é uma tarefa que tem realizar diariamente no computador. Por seu turno, não consegue diferenciar os dias da semana. Não tem bem presente as estações do ano. Por vezes, faz o relato de acontecimentos bem como recontar histórias todavia só as concretiza com ajuda da professora ou de uma auxiliar da acção educativa e utilizando o programa GRID. A criança não consegue distinguir os dias da semana nem sequer compreender o significado do mês ou ano.

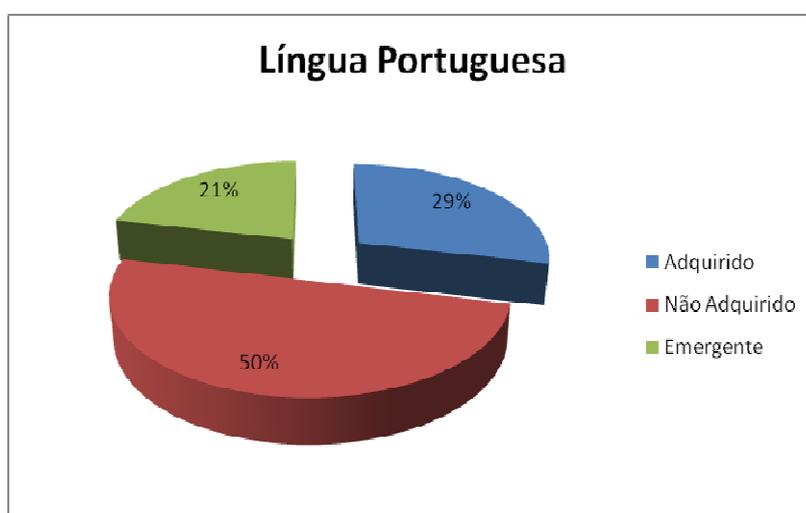
2.3) Área: Académica

2.3.1) Sub-área: Língua Portuguesa

	A	NA	E
1-Lê através da identificação de símbolos da tabela SPC.	X		
2-Escreve o seu nome completo no computador.	X		
3-Compreende palavras que lê.	X		
4-Compreende frases muito simples que lê.			X
5-Escreve o nome dos familiares mais próximos no computador.		X	

6- Aplica palavras em imagens.			X
7- Faz a divisão silábica de palavras.		X	
8- Constrói palavras a partir de sílabas.		X	
9- Identifica sílabas.	X		
10- Preenche lacunas nas palavras, por associação.			X
11- Constrói novas palavras.		X	
12- Constrói frases muito simples, concordantes em género e número através do computador e do programa GRID.		X	

Gráfico n.º10



São várias as competências que o aluno ainda não adquiriu como por exemplo, escrever o nome dos seus familiares mais próximos no programa GRID, fazer a divisão silábica de palavras, construir palavras a partir de sílabas, construir novas palavras ou frases muito simples.

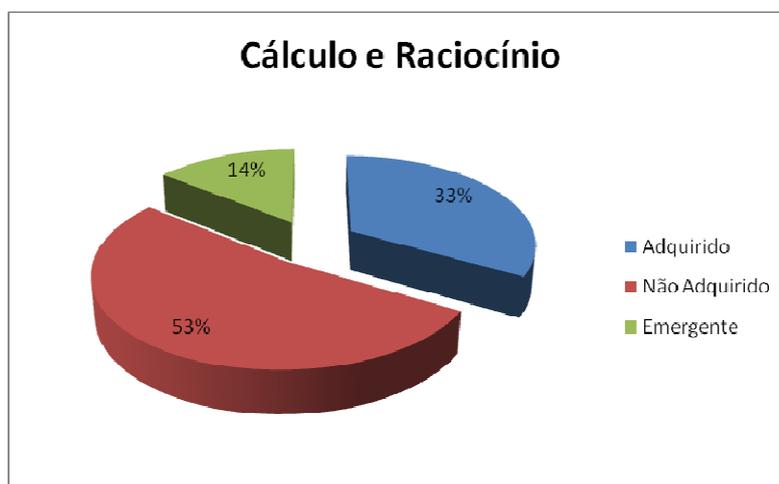
As competências que não estão totalmente adquiridas são relativamente poucas, nomeadamente: compreender frases muito simples, aplicar palavras em imagens e preencher lacunas em palavras.

O aluno consegue nesta sub-área, ler através da identificação de símbolos da tabela SPC, escrever o seu nome completo no programa GRID, compreender as palavras e identificar sílabas.

2.3.2)Sub-área: Cálculo e Raciocínio

	A	NA	E
1-Identifica e lê os números até 10.	X		
2-Identifica e lê os números até 20.		X	
3-Ordena os números até 10.	X		
4-Efectua contagens.			X
5-Efectua contagens de 2 a 2.		X	
6-Identifica os números pares e números ímpares.		X	
7-Escreve os números por ordem crescente até 10.	X		
8-Escreve os números por ordem decrescente até 10.		X	
9-Calcula o algoritmo da adição sem transporte.		X	
10-Calcula o algoritmo da subtracção sem transporte.		X	
11-Decompõe números.		X	
12-Descobre números omissos numa recta graduada.			X
13-Reconhece o significado dos símbolos $<$, $=$, $>$.	X		
14-Identifica conjuntos, colocando os sinais de maior, menor ou igual.	X		
15-Identifica figuras geométricas (quadrado, rectângulo, triângulo e círculo).	X		
16-Identifica sólidos geométricos (cubo, cilindro, pirâmide).		X	
17-Reconhece superfícies planas e curvas em objectos ou sólidos geométricos.			X
18-Estabelece relações de grandeza entre objectos.	X		
19-Ordena objectos segundo um critério que envolva a noção de comprimento, capacidade e massa.		X	
20-Identifica algumas moedas e notas.		X	
21-Resolve situações problemáticas simples.		X	

Gráfico n.º11



Examinando o gráfico, verifica-se que a maior parte das competências relativas a esta sub-área não estão adquiridas. Como por exemplo, a leitura de números até 20, pois só consegue fazê-lo até 10. Identificar números pares e ímpares bem como fazer contagens de 2 em 2. Não consegue efectuar o cálculo tanto do algoritmo da adição como o da subtração sem transporte. Não consegue identificar os sólidos geométricos e dinheiro.

As tarefas emergentes estão relacionadas com as contagens, visto conseguir somente efectuá-las até ao número 10. Só consegue descobrir os números inteiros até 10 quando estão omissos numa recta graduada. Da mesma maneira, encontra-se emergente a identificação de superfícies planas e curvas em objectos ou sólidos geométricos.

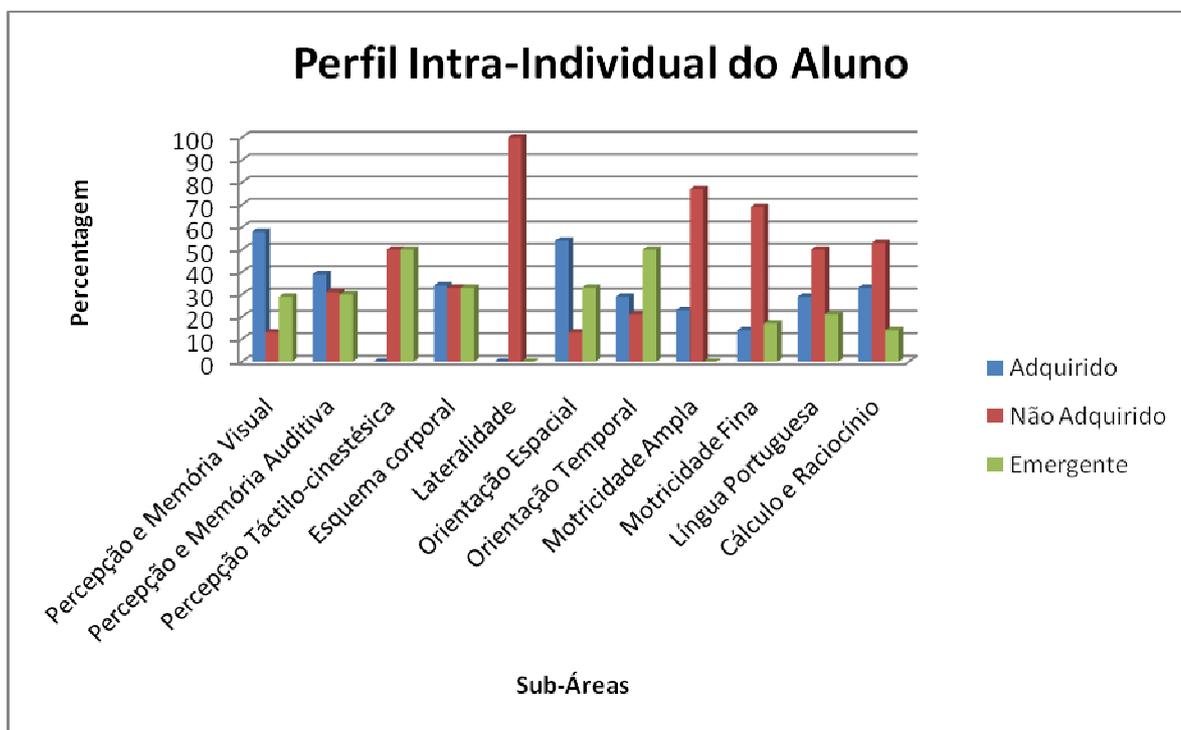
Todavia, o aluno já adquiriu algumas competências como a identificação e leitura de números até 10 bem como a sua ordenação. Consegue ainda colocá-los por ordem crescente. Reconhece o significados dos símbolos $<$, $=$, $>$, bem como utilizá-los em conjuntos. Identifica todas as figuras geométricas e estabelece noções de grandeza entre objectos.

3- Perfil Intra-Individual do Aluno

É com bases nos dados anteriormente recolhidos e da respectiva análise que nos apoiamos para definir o perfil intra-individual do aluno. Assim, conseguimos identificar as sub-áreas fortes, fracas e emergentes quer ao nível da área da motricidade, cognitiva como académica.

Recorde-se, que se torna imprescindível identificar quais as competências actuais do aluno e quais as competências que ainda precisam de ser trabalhadas. Efectivamente, é através desta análise que me baseio para a elaboração do plano intervenção pontual.

Gráfico n.º12



De acordo com as percentagens atribuídas a cada gráfico na aplicação das checklists nas diferentes sub-áreas, elaborou-se este gráfico que nos permite tirar conclusões identificando as sub-áreas fracas, fortes e emergentes da criança em estudo.

Após uma breve análise podemos constatar que a limitação do aluno ao nível motor acaba por interferir no seu desenvolvimento cognitivo. Por conseguinte, as áreas fracas recaem na sub-área do conhecimento da lateralidade, esquema corporal,

percepção táctil-cinéstésica e na área da motricidade. Comprova-se, ainda, que é uma criança totalmente dependente de um adulto de acordo com a percentagem de competências não adquiridas na área da motricidade. Torna-se pertinente referir, que são várias as competências não adquiridas ao nível académica.

Por seu turno, as áreas emergentes acabam por incidir na área cognitiva, abrangendo as sub-áreas de orientação temporal e espacial. As áreas fortes da criança coincidem com as sub-áreas da percepção/memória visual, percepção e memória auditiva e orientação espacial.

Como já foi referido anteriormente, a elaboração e aplicação das checklists foram essenciais para a determinação do perfil intra-individual da criança. Recorde-se, que é através da análise do gráfico referente ao perfil intra-individual que permite elaborar com mais precisão e adequação o programa de intervenção. Efectivamente, torna-se imprescindível intervir nas sub-áreas fracas da criança, não esquecendo as sub-áreas emergentes.

Convém ainda não esquecer as áreas fortes do aluno pois estas podem contribuir para o aumento da sua auto-estima.

CAPÍTULO IV

DEFINIÇÃO DO PROGRAMA EDUCATIVO

1- Fundamentação Teórica

Ao analisar o documento elaborado pelo Ministério da Educação verifica-se que as competências a serem desenvolvidas através das aprendizagens da Expressão Musical são várias, tais como: desenvolver competências auditivas, vocais, instrumentais e o pensamento musical. É referido ainda que estas aprendizagens devem desenvolver competências transversais do saber, ou seja, competências que estejam relacionadas com as áreas curriculares como Português, Matemática e Estudo do Meio. Foi precisamente com base nos objectivos traçados pelo Ministério da Educação para o ensino da música que se elaborou o programa educativo para o “Pedro”.

Houve a preocupação de se tentar encontrar fundamentos teóricos que suportam as metodologias mais adequadas para o ensino da música. São vários os métodos do ensino da música como é o caso dos princípios pedagógicos defendidos por Carl Orff (citado por Sousa, 2000) os quais se resumem ao agir, reagir, integrar e colaborar. Este defende que as actividades devem ser ligadas ao ritmo, criatividade, jogo, improvisação e instrumental. Pois só “a partir da experiência destes elementos, a criança cresce e desenvolve a sua aprendizagem musical de uma forma viva e atraente, partindo do seu próprio mundo e das suas próprias vivências.” (Martins, 1995 op. citado por Sousa, 2000:14) Este pedagogo como acreditava que as crianças poderiam ser criadoras da sua própria Música procurou inventar instrumentos facilmente manejáveis como é o caso dos instrumentos de percussão. De acordo com este autor, as crianças devem aprender música num ambiente de alegria participando em actividades lúdicas.

Estas ideias vão de encontro às referidas por Zóltan Kodály (op. cit. por Sousa, 2000), que acrescenta que o canto pode desenvolver a capacidade intelectual da criança nos aspectos social e cognitivo. Pois o canto “educa a mente, através da concentração da memória auditiva e visual.” (Torres, 1993 citado por Sousa, 2000:15)

Já o pedagogo Maurice Martenot (citado por Sousa,2000), em relação às aprendizagens musicais, atribui uma grande importância aos jogos didácticos e material pedagógico de apoio, considerando-as como meios excelentes de aprendizagem e consolidação de conhecimentos.

Torna-se relevante neste trabalho fazer, ainda, referência ao método de ensino da música de Ward pois destina-se a criança dos seis aos dez anos. Este método defende

que a pedagogia musical deve ser ministrada pelo próprio professor titular da turma, pois considera que é ele quem melhor pode fazer a ligação da música com outras matérias que ensina. Através do ensino da música pode-se desenvolver competências provenientes das áreas curriculares. (Idalete Giga citado por Sousa, 2000)

Em suma e de acordo com Odette Gouveia (citado por Sousa, 2000:65), o ensino da música “deverá ser essencialmente prático, desenvolvendo o maior número possível de capacidades humanas a nível da memória, parte sensorial, desenvolvimento auditivo, rítmico e afectivo”. Pois, desta forma, as crianças ficam mais desinibidas, motivadas e receptivas à música e à própria educação musical.

Efectivamente, não existe métodos e metodologias perfeitas. Cabe ao professor dentro da sua experiência pedagógica e didáctica, construir a sua própria metodologia, adaptando-se consoante o meio e os recursos disponíveis, não esquecendo das potencialidades criativas do aluno.

2- Proposta de programa Educativo

O objectivo deste trabalho é tentar compreender em que medida a participação de um aluno com paralisia cerebral nas aulas extra-curriculares de Educação e Expressão Musical poderá influenciar o seu desenvolvimento cognitivo. Sendo assim, será proposto neste trabalho um programa educativo possível de ser aplicado a esta criança tendo em conta as suas áreas fracas e emergentes.. Assim sendo, este programa de intervenção tem como principal objectivo promover o desenvolvimento cognitivo do aluno através das aprendizagens do ensino da música, dando-lhes a possibilidade de adquirir dando-lhes, desta forma, vivenciar novas experiências.

Na elaboração dos planos de intervenção teve-se a preocupação de elaborar actividades que fossem de encontro às diferentes teorias defendidas pelos autores mencionados anteriormente.

É importante não esquecer que na base da elaboração dos planos de intervenção devem constar actividades inovadoras, atractivas, interactivas e devem ser abrangidos conteúdos que sejam do agrado da criança.

3- Planos de Intervenção

3.1) Plano de Intervenção I^o

<p>Nome: “Pedro” Idade: 10 anos Área: Cognição e Académica Sub-área: Memória auditiva e Língua Portuguesa</p>	<p>Tempo: 1 hora</p>
--	-----------------------------

Competências Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação
-Desenvolver a memória auditiva e Língua Portuguesa.	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação e compreensão do conteúdo da música; - Conhecer o conceito da percussão corporal; - Conhecer todos os sons que o corpo é capaz de realizar; -Identificar através da audição os sons do corpo; 	<ul style="list-style-type: none"> -Audição de uma música “O teu corpo é Música”; -Interpretação das distintas estrofes da música; -Explicação do significado do conceito: percussão corporal, partindo da identificação auditiva da música anterior; -Envolvimento da criança na música com a sua própria percussão corporal com ajuda da 	<ul style="list-style-type: none"> - Rádio; -CD; -Computador -sons do corpo; - imagens de sons corporais; - música “Primavera de António Vivaldi. 	<ul style="list-style-type: none"> -Observação directa do aluno.

⁶ Ver em anexo III: letra da música e as imagens.

	<p>- Executar esquema rítmico simples.</p> <p>-Utilizar a percussão corporal nas músicas;</p> <p>-Acompanhar músicas executando esquema rítmico simples.</p>	<p>professora;</p> <p>-Audição de sons do corpo e visualização desses sons nas imagens;</p> <p>-Definição de esquema rítmico;</p> <p>-O aluno, executa um esquema rítmico simples utilizando os sons do corpo que é capaz de realizar;</p> <p>-Acompanha, executando o esquema rítmico anteriormente aprendido, um excerto da música “Primavera” do compositor António Vivaldi.</p>		
--	--	---	--	--

3.2) Plano de Intervenção II⁷

Nome: “Pedro”	Tempo: 1 hora
Idade: 10 anos	
Área: Cognição e Académica	
Sub-área: Orientação Espacial e Língua Portuguesa	

Competências Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação
-Desenvolver a memória auditiva; -Desenvolver o conhecimento da orientação Espacial e Língua Portuguesa.	- Interpretar o conteúdo do texto; - Conhecer as estações do ano; - Reconhecer as características das quatro estações do ano; - Identificar através da visualização de imagens, as características das quatro estações do ano; - Conhecer os sons característicos das estações do ano; - Conhecer músicas do compositor António Vivaldi.	- Audição de uma música “As quatro estações”; - Exploração dos conteúdos da música e expressão do conhecimento através do uso do programa GRID, em resposta de escolha múltipla; - Observação de quatro imagens e cada uma delas está associada a uma estação do ano; - Identificação, em imagens ilustradas, das características de cada estação do ano; - Audição da música anterior e em cada sector da música, a criança terá que escolher a	- Rádio; -CD; -Computador -sons relacionados com as estações do ano; -imagens relacionadas com as estações do ano; - música “Primavera”. “Verão”, “Outono”, “Inverno” de António	- Observação directa do aluno.

⁷ Ver em anexo IV: letra da música e as imagens.

		<p>imagem correspondente a estação do ano a que a música naquele momento se refere;</p> <ul style="list-style-type: none">- Audição de sons característicos de cada uma das estações do ano. O aluno terá de identificar através da audição destes sons a estação do ano a que se está a referir;- Completar imagens das estações do ano utilizando desenhos característicos de cada uma delas;- Audição de quatro músicas clássicas do compositor António Vivaldi e informa-se o aluno que cada uma música corresponde a uma estação do ano. Posteriormente, pede-se ao aluno para dar a sua opinião referindo que estação do ano que o compositor está a tocar;- O aluno realiza expressões faciais revelando o seu sentimento sobre cada estação do ano ao mesmo tempo que ouvem as músicas do compositor.	<p>Vivaldi; - Cola.</p>	
--	--	--	-----------------------------	--

3.3) Plano de Intervenção III⁸

Nome: “Pedro”
Idade: 10 anos
Área: Cognição
Sub-área: Conhecimento da Lateralidade

Tempo: 1 hora

Competências Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o conhecimento da lateralidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar o conteúdo dos versos da canção; - Conhecer as noções direita/esquerda; - Identificar a mão direita e a mão esquerda; - Completar lacunas dos versos da canção; -Adquirir a noção de pulsação; - Identificar os objectos que se encontram à sua direita e à sua esquerda. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição de uma canção, cantada pela professora, “Indo eu, indo eu a caminho de Viseu” com uma letra adaptada, abordando os conceitos da lateralidade; - A professora coloca-se ao lado do aluno e ajuda-o a identificar a sua mão direita e a sua mão esquerda; - O aluno acompanha a canção, levantando a mão direita e a mão esquerda, quando forem abordados estes conceitos; - A professora canta a música e não refere as palavras: direita e esquerda. O aluno terá de 	<ul style="list-style-type: none"> - Letra da canção com lacunas; - Vários objectos da sala de aula -Imagens com personagens de costas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação directa do aluno.

⁸ Ver em anexo V: letra da música e as imagens.

		<p>levantar a mão direita ou esquerda, nessas partes da música;</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno terá de acompanhar a canção batendo com a mão esquerda sobre a mesa marcando, desta forma, a pulsação; - Completar com as palavras correctas, as lacunas da música através do programa GRID; - Identificar objectos que estão à sua direita; - Identificar objectos que estão à sua esquerda; - Identificar a mão esquerda e mão direita em imagens ilustradas em personagens que se encontram de costas para o aluno. 		
--	--	--	--	--

3.4) Plano de Intervenção IV⁹

Nome: “Pedro”
Idade: 10 anos
Área: Cognição e Acadêmica.
Sub-área: Memória auditiva, Estudo do Meio e Língua Portuguesa

Tempo: 1 hora

Competências Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memória auditiva; - Desenvolver de aquisição conteúdos programáticos do Estudo do Meio; -Desenvolver Língua Portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação do conteúdo da letra da música; - Compreender o significado da palavra: timbre; - Interpretar o conteúdo das estrofes da canção; - Conhecer e identificar os sons dos animais domésticos e selvagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição da canção “As vozes dos animais”; - Interpretação das diferentes estrofes através de perguntas de escolha múltipla e de perguntas de verdadeiras e falsas, utilizando o programa de computador “exe”; - Explicação do conceito timbre; - Audição das vozes dos animais domésticos (vaca, galinha, galo, cavalo, pássaro, porco, cabra, cão e gato), ao mesmo tempo que visualiza imagens destes animais; - Audição das vozes dos animais e o aluno terá de identificar o animal seleccionando a 	<ul style="list-style-type: none"> -CD; -Rádio; - Programa “exe”; - Sons de animais domésticos; -Sons de animais selvagens; - imagens de animais domésticos; -imagens de animais selvagens. 	<ul style="list-style-type: none"> -Observação directa do aluno.

⁹ Ver em anexo VI: letra da música e as imagens.

		<p>imagem correcta;</p> <ul style="list-style-type: none">- Audição das vozes de animais selvagens (elefante, leão, macaco, coruja, baleia, águia, abelha, lobo e rã) ao mesmo tempo que visualiza imagens destes animais;- Audição das vozes dos animais e o aluno identificará o animal que ouviu seleccionando a imagem correcta;	
--	--	---	--

3.5) Plano de Intervenção V¹⁰

Nome: “Pedro”
Idade: 10 anos
Área: Cognição
Sub-área: Memória auditiva e Expressão Musical

Tempo: 1 hora

Competências Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação
-Desenvolver memória auditiva; -Conteúdos relacionados com Expressão Musical.	-Explorar as qualidades sonoras; - Adquirir o significado das palavras: som curto e som longo; -Conhecer/identificar os grafismos correspondentes aos sons curto e longo; - Identificação de sons curtos e sons longos através da audição de diversos sons; - Identificação de frases rítmicas através de audições e visualização	- Explicação de conceitos relacionados com a qualidade sonora: sons curtos e sons longos através da audição de vários sons; - Visualização do grafismo de cada um destes conceitos: som curto (linha recta curta) e som longo (linha recta comprida); - Audição de sons e identificação desses mesmos sons (curtos e longos) através da selecção do respectivo grafismo; - Audição de frases rítmicas com sons curtos e longos (até quatro sons) seleccionando o	- CD; -Rádio; - Sons curtos e longos; - Cartões com o grafismo de som curto e som longo; - Cartões com frases rítmicas; - Música de Camille Saint-	- Observação directa do aluno.

¹⁰ Ver em anexo VII: imagens.

	<p>de grafismo destas frases;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar a leitura de uma partitura não convencional. 	<p>respectivo grafismo que correspondem a essas frases;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Audição de frases rítmicas e escrita no computador dos grafismos dos sons construindo desta maneira, a frase rítmica que ouviu; - Audição de uma música clássica do compositor Camille Saint-Saens acompanhada por vozes de animais; - Audição da música e identificação dos sons curtos e longos que os animais executam através da seleção do respectivo grafismo. - Visualização de uma partitura não convencional referente à música anterior; - Identificação na mesma música do som e silêncio. 	<p>Saens;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Partitura não convencional. 	
--	---	---	---	--

3.7) Plano de Intervenção VI¹¹

<p>Nome: “Pedro” Idade: 10 anos Área: Cognição Sub-área: Conhecimento Espaço Temporal</p>	<p>Tempo: 1 hora</p>
--	-----------------------------

Competências Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação
-Desenvolver o seu conhecimento Espaço Temporal relativo aos meses do ano e às principais festividades.	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar imagens ilustrativas de vários contextos; - Desenvolver a expressão escrita; - Compreensão das estrofes da canção ouvida; - Identificação do tema principal da canção; - Nomear as meses do ano por ordem; - Associar cada mês do ano a 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação de imagens alusivas a cada mês do ano; - O aluno escreve palavras ou frases para cada uma destas imagens; - Pede-se ao aluno, para dizer o que lhe faz lembrar estas doze imagens com o intuito de reconhecer que cada uma delas corresponde a um mês do ano; -Audição de uma canção “Os meses do ano”; - Interpretação do conteúdo das estrofes da música e identificação do tema principal da canção; - A professora faz a legenda das imagens colocando o nome de cada mês; 	<ul style="list-style-type: none"> - CD; -Rádio; - Imagens ilustradas alusivas a cada mês do ano; - Cartões com o nome dos meses do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação directa do aluno.

¹¹ Ver em anexo VIII: letra da música e as imagens.

<p>uma festividade ou uma paisagem característica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os dias festivos mais importantes que decorrem num ano e associá-los ao mês em que se festeja. 	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno observa as imagens associando cada uma delas a um mês do ano; - A professora nomeia os meses do ano por ordem e pede ao aluno para os repetir; - De seguida, a professora nomeia por ordem os meses sem referir alguns deles. O aluno terá que dizer qual a palavra que está em falta; - A professora baralha as imagens e o aluno coloca-as por ordem de sucessão dos meses do ano; - Explicação sobre a quantidade de dias que cada mês tem; - Identificação, através da audição da canção, dos meses com 30 dias, dos meses com 31 dias e do mês com 28 ou 29 dias; - A professora coloca as imagens referentes ao natal, Páscoa, carnaval e magusto e refere o nome do mês que está associado a estas festividades; - A professora mostra as imagens anteriores e o aluno terá de referir o nome do mês em que se festeja.
--	---

3.8) Plano de Intervenção VII¹²

Nome: “Pedro” Idade: 10 anos Áreas: Cognição e Académicas Sub-áreas: Memória Auditiva, Língua Portuguesa e Cálculo e Raciocínio	Tempo: 1 hora
--	----------------------

Competências Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memória auditiva; - Desenvolver competências académicas de Língua Portuguesa / Cálculo e Raciocínio Verbal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação de estrofes da canção; - Acompanhar canções com gestos; - Identificar e explorar as propriedades sonoras de instrumentos musicais (guitarra e maracas); - Identificar e marcar a pulsação de uma música; - Realizar a divisão silábica de palavras; 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição de uma canção “As profissões”; - O aluno terá de interpretar as estrofes da música, descobrindo, desse modo, o tema principal da canção; - Explicação do conceito: profissões. - O aluno volta ouvir a música “As profissões” e tenta fazer, com a mão esquerda, gestos que a acompanhe; na parte instrumental da música, ele tenta descobrir os instrumentos que ouve (guitarra e maracas); - Visualização e exploração tátil destes instrumentos; - Explicação das regras para se tocar estes instrumentos; - O aluno escuta, novamente, a parte instrumental e ao 	<ul style="list-style-type: none"> - Rádio; - CD; - Guitarra; - Maracas; - imagens das profissões de médico; carpinteiro, sapateiro e barbeiro); - computador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação directa do aluno.

¹² Ver em anexo IX: imagens.

	<p>- Conhecer o significado do conceito: profissão.</p> <p>- Conhecer os nomes de algumas profissões;</p> <p>- Identificar algumas profissões através da audição de sons característicos dessas profissões;</p> <p>- Efectuar contagens através da audição de sons.</p>	<p>longo da música toca (com ajuda) o instrumento que está a ouvir;</p> <p>- O aluno ouve a canção com letra e acompanha-a marcando a pulsação (bate com a mão esquerda sobre a mesa)</p> <p>- O aluno faz a divisão silábica das palavras da 1.º estrofe da música e para o ajudar à sua identificação, bate com a mão na mesa ao mesmo tempo que a professora pronuncia a palavras;</p> <p>- O aluno ouve vários sons distintos (serrote, máquina de costura, coração a bater e máquina de barbear);</p> <p>- É dado ao aluno para ele observar cartões com o nome e a imagem correspondente a estas quatro profissões (carpinteiro, costureira, médico e barbeiro);</p> <p>- O aluno ouve os sons de diferentes objectos e terá de escolher a imagem da profissão a que pertence aquele som.</p> <p>- O aluno irá ouvir vários sons do martelo a bater e terá de fazer a sua contagem.</p>	
--	---	---	--

3.9) Plano de Intervenção VIII ¹³

Nome: “Pedro”
Idade: 10 anos
Área: Cognição e Acadêmica
Sub-área: Memória Auditiva, Estudo do Meio e Expressão Musical

Tempo: 1 hora

Competências Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memória auditiva; -Desenvolver conteúdos programáticos sobre Estudo do Meio e Expressão Musical. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir e conhecer os sons da natureza; - Visualizar e identificar os sons da natureza; - Distinguir intensidades sonoras: som forte e fraco através da audição de sons; - Identificar os dois sons escutados em simultâneo; - Acompanhar a música com gestos e marcando a pulsação com 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição e visualização de várias imagens (mar, riacho, chuva, fogo, trovão, vento, vulcão e derrocada) alusivas aos sons da natureza; - O aluno identifica a que grupo pertence estes sons; - O aluno volta ouvir os sons e terá de seleccionar a imagem correspondente a esse som; - Explicação da intensidade sonora: som forte e som fraco e do seu respectivo grafismo; - Audição de vários sons da natureza e 	<ul style="list-style-type: none"> - Rádio; - CD; - Imagens de sons da natureza; - Instrumento de percussão: guizeira. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação directa do aluno e participação.

¹³ Ver em anexo X: imagens.

	<p>um instrumento de percussão.</p>	<p>identificação da sua intensidade;</p> <ul style="list-style-type: none">-O aluno ouvirá dois sons em simultâneo (um som de um animal e um som da natureza).- Selecciona as imagens correspondentes a estes dois sons que acabou de ouvir;- Audição de uma música “Sons da Natureza”;- Identificação dos sons da natureza que a música aborda (chuva, mar, rio, vento, trovão)- Acompanhamento da música com gestos muito simples;- O aluno marca a pulsação da música utilizando o instrumento de percussão: a guizeira.	
--	-------------------------------------	--	--

Plano de Intervenção IX¹⁴

Nome: “Pedro”
Idade: 10 anos
Área: Cognição
Sub-área: Memória Auditiva /Expressão Musical

Tempo: 1 hora

Competências Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação
-Desenvolver a memória auditiva e competências da Expressão Musical.	-Exploração tátil de alguns instrumentos de percussão; - Reconhecimento auditivo e visual de alguns instrumentos de percussão; - Participação em jogos musicados; - Acompanhar músicas com instrumentos de percussão; -Construir um instrumento de percussão com material reciclável	- Observação, exploração tátil e sonora dos seguintes instrumentos de percussão: guizeira, maracas, bloco de dois sons, bloco de um som; triângulo, pratos, pandeireta e clavas. - A professora pega no instrumento, um a um. O aluno observa, escuta o som que produz e refere o nome do instrumento; - Realização de um jogo musical: a professora toca o instrumento sem o aluno ver e o aluno selecciona a imagem do instrumento correspondente a esse mesmo som;	- Instrumentos de percussão: guizeira, maracas, bloco de dois sons, cloco de um som, triângulo, pratos, pandeireta e clavas; - Material reciclável: dois copos de iogurtes e arroz. -Cola/fita cola.	- Observação directa do aluno e participação.

¹⁴ Ver em anexo XI: letra da música e as imagens.

	(maracas).	<ul style="list-style-type: none">- Audição de uma música com o nome de “Canção do Timbre”;- O aluno identifica, os instrumentos de percussão referidos na música;- O aluno acompanha a música com um instrumento à sua escolha marcando a pulsação.- Com ajuda da professora, o aluno constrói umas maracas utilizando material reciclável.		
--	------------	---	--	--

Plano de Intervenção X

Nome: “Pedro”
Idade: 10 anos
Área: Acadêmica e Cognitiva
Sub-área: Língua Portuguesa, Cálculo/Raciocínio e memória auditiva/Expressão Musical

Tempo: 1 hora

Competências Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Recursos Materiais	Avaliação
-Desenvolver competências de Língua Portuguesa e do cálculo/raciocínio; -Desenvolver competências relacionadas com Expressão Musical.	- Leitura de palavras; - Identificar alguns instrumentos de percussão; - Divisão silábica de palavras; - Elaborar frases utilizando certas palavras; - Saber agrupar os instrumentos de percussão tendo em conta as suas características; - Efectuar contagens; - Efectuar o cálculo simples do algoritmo da adição e da subtracção.	- Observação de imagens dos instrumentos de percussão apreendidos na intervenção anterior; - Leitura de palavras e colocação dessas palavras debaixo de cada instrumento identificando-se, desta forma, os instrumentos de percussão; - Divisão silábica de cada uma dessas palavras; - Elaboração de frases com os nomes dos instrumentos de percussão; - Aprendizagem, de como se agrupa os instrumentos de percussão de acordo com as suas características: família das madeiras (clavas, bloco de um som, bloco de dois sons,	- Instrumentos de percussão: guizeira, maracas, bloco de dois sons, cloco de um som, triângulo, pratos, pandeireta e clavas;	- Observação directa do aluno e participação.

		<p>maracas), família das peles (pandeireta) e a família dos metais (guizeira, triângulo e pratos).</p> <p>-Após a explicação da professora, o aluno pega nos instrumentos, um a um, e forma três grupos de instrumentos;</p> <p>- O aluno terá de fazer a contagem de quantos instrumentos existem em cada grupo;</p> <p>- A pedido da professora, o aluno efectua o cálculo da adição e subtracção tendo como suporte os três conjuntos de instrumentos.</p>		
--	--	---	--	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a elaboração deste trabalho podemos perceber melhor tudo o que envolve a Paralisia Cerebral conhecendo os principais problemas associados a esta patologia.

A paralisia cerebral é uma lesão encefálica, que ocorre no princípio do desenvolvimento do sistema nervoso e cuja característica de referência é a alteração motora de carácter permanente não evolutiva. Os transtornos verificados variam pela localização e amplitude da lesão e podem sofrer alterações pela evolução ou atenuação bem como pela intervenção destes.

As deficiências motoras podem pela alteração da função neuromuscular, afectar o desenvolvimento do indivíduo de forma complexa. Podem atingir o indivíduo a nível da mobilidade, da vitalidade, da realização motora específica, dos ritmos de vida, do relacionamento e comunicação com os outros, da sua auto-imagem e auto estima.

Estas crianças recebem frequentemente uma estimulação diferente, por vezes menor, do que as outras crianças. Assim, sempre que lhes é apresentado algo diferente para realizar, a criança pode desenvolver grande ansiedade e angústia, perante o medo de fracassar ou até de se magoar, provocando uma baixa auto-estima e falta de segurança em si mesma. Muitas vezes, para evitar que ocorram riscos, a família ao ter uma atitude super-protectora inibindo na criança o desejo de explorar. A conjugação destes factores tem reflexos na aprendizagem e no desenvolvimento harmonioso do indivíduo.

Nesta patologia é de extrema relevância que se proceda a uma intervenção precoce, uma vez que ao ser estimulada o mais cedo possível, minimizará alguns dos problemas da deficiência. A intervenção precoce permite à criança uma habituação e uma criação de hábitos de trabalho de adaptação e de iniciativa.

Torna-se fundamental proporcionar a estas crianças experiências que sozinhas não conseguem realizar de modo a minimizar e a colmatar as suas dificuldades. Por serem crianças com graves problemas motores, as suas aprendizagens escolares ficam limitadas acabando por comprometer o seu desenvolvimento cognitivo. Após a reflexão das opiniões de vários autores pode-se concluir que as aprendizagens da Expressão

Musical podem ser um meio para o desenvolvimento cognitivo e intelectual de uma criança com Paralisia Cerebral.

Entendendo que é pela acção e expressão do corpo bem como das aprendizagens musicais que o ser humano recebe e transmite uma complexa gama de informação, pensa-se expandir o potencial cognitivo da criança pelo estimular de execuções cada vez mais precisas, que proporcionem o conhecimento e o controlo das suas capacidades. Foi sob estes pressupostos que foi proposto um programa de intervenção.

Tendo em conta que no programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico, está inserido o ensino da música fazendo esta parte das actividades de enriquecimento curricular devemos, conhecer benefícios destas aprendizagens em todas as crianças e em particular das crianças com necessidades educativas especiais. Sabendo à partida que estas apresentam muitas dificuldades, a participação neste tipo de aulas poderá ajudá-las a minimizar as dificuldades características da Paralisia Cerebral.

São vários os autores como Riccardi (2005) e Andrade (1998) entre outros que revelam os benefícios das aprendizagens musicais em crianças com Paralisia Cerebral. Assim sendo, esta área poderá vir a promover o controlo da motricidade bem como a organização espaço-temporal. Melhorar a capacidade de atenção, de observação e consequentemente ajudará a desenvolver a concentração e compreensão. Desta forma, favorece-se o desenvolvimento ao nível das percepções, estimula-se a imaginação e a memória, o que levará ao desenvolvimento cognitivo de crianças com Paralisia Cerebral.

Ao elaborar este estudo de caso, pretende-se dar a conhecer a todas os indivíduos envolvidos no contexto educativos as enormes contribuições das aprendizagens das actividades de enriquecimento curricular. É importante, que também as crianças com NEE estejam integradas nestas actividades pois poderão ser elas as mais beneficiadas.

Torna-se pertinente realçar a importância da elaboração deste tipo de trabalhos para que os docentes possam adquirir e aprofundar conhecimentos, desenvolvendo capacidades sobre todos os assuntos relacionados com o contexto escolar. Importa ainda referir que todos os planos de intervenção aqui apresentados poderão ser uma mais valia em todo o processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

- AFONSO, Carlos (2005), *Inclusão e mercado de trabalho – papel da escola na transição para a vida adulta de alunos com NEE*, Saber (e) educar, 10, ESSE de Paula Frassinetti.
- AMARAL, António e MARTINS, Albino (s/d), *Música 2 – Educação Artística – 1.º Ciclo – Ensino Básico*, Porto, Porto Editora.
- ANDRADE, Maria da Graça, AGUIAR, Eleutério Gomes, BACKER, Jos et al. (1998), *Textos de Musicoterapia I*, Lisboa, Associação Portuguesa de Musicoterapia.
- APPC (s/d), *A criança com Paralisia Cerebral-Guia para os pais e profissionais de saúde educação*, Lisboa, Edição de APPC.
- BENENZON, Rolando (1988), *Teoria da Musicoterapia contribuição ao conhecimento do contexto não-verbal*, São Paulo, Summus Editorial.
- BOGDAN, Robert C. e BIKLEN, Sari Knopp (1994), *Investigação Qualitativa em Educação*, Porto, Porto Editora.
- CORREIA, Luís (1999), *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas classes regulares*, Porto, Porto Editora.
- CORREIA, Luís de Miranda, “A Escola Contemporânea, os Recursos e a Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais”, in SERRA, Helena, AFONSO, Carlos, CUNHA, Isabel et al (orgs.) (2005), *Encontro Internacional Educação Especial – Diferenciação: Do conceito à prática*, Porto, FEEL, p. 87-107.
- CORTESÃO, Luíza (s/d), *O arco-íris na sala de aula? Processos de organização de turmas: Reflexões críticas*, Instituto de Inovação Educacional.

- DUARTE, Rogério e MENESES, José (2001), *Sons do Mundo – Livro do aluno*, Canelas – VNG, Edições Gailivro.
- DUARTE, Rogério e MENESES, José (2001), *Sons do Mundo – Guia do Professor*, Canelas – VNG, Edições Gailivro.
- FRANCO, Maria da Graça, “A Perspectiva Curricular na Organização da Resposta Educativa a Alunos com NEE”, in SERRA, Helena, AFONSO, Carlos, CUNHA, Isabel et al (orgs.) (2005), *Encontro Internacional Educação Especial – Diferenciação: Do conceito à prática*, Porto, FEEL, p. 9-15.
- FREGTMAN, Carlos Daniel (1989), *Corpo, Música e Terapia*, São Paulo, Editora Cultrix.
- FREGTMAN, Carlos Daniel (1995), *Corpo, Espaço e Movimento. A representação espacial do corpo em crianças com Paralisia Cerebral*, São Paulo, Editora Cultrix.
- HEGARTY, Seamus, “Inclusão e educação para todos: parceiros necessários”, in RODRIGUES, David (org.), *Educação inclusiva. Estamos a fazer progressos?*, Lisboa, FEEL, p.72
- HEMSY DE GAINZA (1988), *Estudos de Psicopedagogia Musical*, São Paulo, Summus Editorial.
- HENRIQUES, Paulo, CASTANHEIRA, Nuno, BATALHA, Luís (2006), *Pequenos Músicos – Expressão e Educação Musical, 1.º Ciclo*, Serzedo – VNG, Edições Gailivro.
- JIMÉNEZ, Rafael Bautista (org.) (1997), *Necessidades Educativas Especiais*, Lisboa, Dinalivro.
- KIRK, Samuel, GALLAGHER, James (1987), *Educação da criança excepcional*, São Paulo, 1.º Edição, Martins Fontes.

- LESSARD-HÉBERT, Michelle, GOYETTE, Gabriel, BOUTIN, Gérald (2005), *Investigação Qualitativa*, Lisboa.
- LEVITT, Sophie (2001), *O Tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor*, Brasil, Editora Manole.
- LIMA, Rosa (2000), *Linguagem Infantil da normalidade à Patologia*, Braga, Edições APPACDM.
- LORENZINI, Marlene V. (2002), *Brincando a Brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos*, Editora Monole.
- MENESES, José, DUARTE, Rogério e COUTINHO, Fernando (2006), *As minhas Expressões Musical e Dramática - 1.º e 2.º Anos*, Vila Nova de Gaia, Edições Gailivro.
- MENESES, José, DUARTE, Rogério e COUTINHO, Fernando (2006), *As minhas Expressões Musical e Dramática - 3.º e 4.º Anos*, Vila Nova de Gaia, Edições Gailivro.
- MILLER, Geoffrey e CLARK, Gary D. (2002), *Paralesias Cerebrais – Causas, Consequências e conduta*, Brasil, Editora Manole.
- NUNES, Clarisse (2001), *Aprendizagem Activa na Criança com Multidificiência-Guia para educadores*, Lisboa, Ministério da Educação.
- POCINHO, Margarida Dias (1999), *A música na relação Mãe-Bebé*, Lisboa, Instituto Piaget.
- RETT, Andreas.; HORST, Seidler. (1996), *A criança com lesão cerebral. Problemas médicos, educativos e sociais*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

- RICCARDI, Patricia Sabbatella (2005), *Intervención musical em el alumnado com necessidades educativas especiais: delimitaciones conceptuales desde la pedagogia musical y la musicoterapia*, Paper Universid de Cádiz, 123-130.

- SMITH, Tony. (1993) (org.), *Cérebro e Sistema Nervoso*, volume 6, Minho, Livraria Civilização.

- SOUSA, Alberto B. Sousa (2003), *Educação pela arte e artes na educação*, Lisboa, Instituto Piaget.

- SOUSA, Maria do Rosário (2000), *Metodologia do Ensino da Música para Crianças*, Canelas-VNG, Edições Gailivro.

- VASCONCELOS, António Ângelo (2006), *Ensino da Música 1.º Ciclo do Ensino Básico – orientações programáticas*, Lisboa, Ministério da Educação.

Documentos legislativos

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Despacho n.º 12 591/2006, de 26 de Maio de 2008, Diário da República: II Série.

- UNESCO (1994), Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na área das Necessidades Educativas Especiais, Salamanca, UNESCO e Ministério da Educação e Ciência de Espanha.

ANEXOS